



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Atendimento Psicológico A Mãe De Bebê Com Malformação Associada Ao Zika Vírus: Vínculo E Mecanismos De Defesa

Autores: MARIA EDUARDA VASCONCELOS G PEIXOTO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); AMANDA MOREIRA DE CARVALHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); SIMONE GONÇALVES DE CARVALHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução: A malformação de um recém-nascido pode afetar a construção do vínculo mãe-bebê, frente ao contraste bebê imaginário-bebê real. Nesse contexto, o aumento do número de microcefalias pelo Zika vírus no Brasil merece cuidado interdisciplinar. Objetivo: Investigar, no contexto de uma UTIN, a relação mãe-bebê e a intervenção psicológica na construção/fortalecimento deste vínculo, considerando os mecanismos de defesa maternos, frente ao diagnóstico de microcefalia por exposição ao Zika Vírus. Metodologia: Estudo de caso de uma mãe de recém-nascido com microcefalia internado na UTIN, atendida pela psicologia. Rebeca, 30 anos, quinta gestação, dois abortos, três filhos 10, 7 anos e o RN (João). Resultado: João nasceu com microcefalia e outras malformações com prognóstico restrito. Sua mãe, mesmo informada do diagnóstico desde o pré-natal, lançou mão de mecanismo de negação, evitando contato com a realidade da má notícia. Mostrou-se emocionalmente frágil pela separação do filho após o nascimento e internação na UTIN. Entretanto, pouco falava da saúde do seu filho. Identificada com seu bebê imaginário, não conseguia perceber o quanto a gravidade das malformações de João configurava risco iminente de vida. Nos atendimentos psicológicos pôde dar lugar ao bebê real: “Olha como ele sente dor quando tento abrir sua mãozinha” (sic), iniciando o processo de luto do bebê imaginário e vinculação com seu filho. Esse processo foi fundamental no falecimento de João, aos 27 dias de vida, para ela poder aceitar a morte do filho e facilitar o trabalho de luto. Conclusão: Cabe ao psicólogo identificar os mecanismos de defesa empregados pelas mães e acolhê-los, com o cuidado de não desestruturá-las, inclusive visando facilitar o processo de luto. Considerando que o nascimento de um bebê malformado traz uma série de repercussões emocionais na mãe, evidencia-se a importância da intervenção psicológica na atenção integral à díade mãe-bebê.